



*Segunda Fase de Campanha pela Hospitalidade*

*“Em nossas comunidades e ministérios escutamos o chamado a redescobrir a hospitalidade para com os estrangeiros, jovens, pobres, e com os que sofrem perseguição. O próprio Cristo é mestre dessa hospitalidade”.*

*(CG 36, Decreto 1, No. 16)*



# A RJM – LAC e a campanha pela hospitalidade

A Rede Jesuíta com Migrantes Latino América e Caribe (RJM - LAC) estabeleceu como missão “dar unidade, consistência e efetividade à América Latina e Caribe, ao compromisso da Companhia de Jesus com migrantes, deslocados, refugiados com suas famílias, contido na primeira prioridade do Plano Apostólico Comum (PAC) da CPAL no que se refere a acompanhar essas pessoas, defende-las e incentivar projetos interprovinciais e intersetoriais nas fronteiras geográficas principalmente conflitivas e de população vulnerável”.

Para favorecer uma resposta integral, como sujeito apostólico, às duras realidades associadas à mobilidade forçada das pessoas, assumimos a responsabilidade de desenvolver ações de sensibilização que tenham como primeira audiência as obras e instituições da Companhia de Jesus na região.

A RJM-LAC, durante muitos anos vem impulsionando uma campanha de sensibilização internacional para promover uma cultura de hospitalidade, acolhida e integração dos migrantes, desabrigados e refugiados, e favorecer uma resposta integral às duras realidades associadas à mobilidade humana.

Por cultura entendemos a maneira como um grupo de pessoas vive, pensa, sente, se organiza, celebra e partilha a vida. Em toda cultura subjaz um sistema de valores, de significados, de visões de mundo que se expressam na linguagem, nos gestos, nos símbolos, ritos e estilos de vida (CG 34, Decreto 2, No. 17; Decreto 4).



# O caminho percorrido nos permite ver o horizonte.

Durante os primeiros anos da Campanha pela Hospitalidade conseguiu consolidar umas relações entre pessoas, obras instituições e organizações que somaram com ações pontuais em suas regiões, materiais de comunicação e de formação, audiovisuais e posicionamentos em alguns momentos do processo.

A primeira fase da Campanha pela Hospitalidade permitiu iniciar a criação de uma Rede em torno da promoção de uma cultura da Hospitalidade na região; igualmente nos mostra alguns desafios diante da situação atual da mobilidade humana no mundo.

## Principais ganhos:

- A campanha como instrumento de mobilização em sentido amplo, desde o âmbito social (sensibilização) até o político, que consegue elaborar e difundir pronunciamentos partilhados a nível regional.
- A adesão de muitas obras e redes da Companhia.
- Os recursos elaborados. ( <http://campañaporlahospitalidad.com> )

## Grandes desafios:

- Fazer a campanha de sensibilização tornar-se ação.
- Conseguir maior visibilidade e presença social para a campanha.
- Aumentar a participação de mais pessoas, obras e redes da Companhia na campanha.



# Horizonte: Hospitalidade em ação.

*Diante das atitudes de hostilidade para com essas pessoas – refugiados, migrantes e deslocados internos, nossa fé convida a Companhia a promover, onde quer que seja, uma generosa cultura da hospitalidade. (CG 36, Decreto 1, No. 26)*

Isto significa propor e realizar ações concretas de hospitalidade que confrontem a hostilidade e a discriminação que sofrem as pessoas migrantes, refugiadas ou deslocadas. A campanha busca fortalecer um caminho que supere o discurso e chegue a ação, através da linguagem (significados e emoções).

A primeira fase nos permitiu criar rede, corrigir posicionamentos, elaborar materiais e recursos diversos. A segunda nos convida a realizar ações, visibilizá-las e celebrá-las.



# #SoyH: Uma campanha de comunicação Educativa em RED.

Para esta segunda fase da Campanha pela Hospitalidade decidimos simplificar a ação em Rede e nos concentrarmos em uma Campanha de Comunicação Educativa com um conceito simples e poderoso: **#SoyH**. ( <http://historiasdehospitalidad.com> )

Esta fase da campanha apresenta uma abordagem conceitual que parte da proposta humanística Inaciana complementada a partir da investigação apreciativa, e com resultados concretos como “ponta pé inicial” nos processos de transformação dos comportamentos de comunidades diversas.

A pessoa migrante, refugiada e deslocada sofre injustiças e estigmatização. Em seu cotidiano anulam sua humanidade. A Hospitalidade é uma interação que permite humanizar o outro e a si mesmo. A Hospitalidade se constrói no conhecimento do outro, em construir pontes rumo ao outro, em acolher o diferente que chega até nós.

Essa proposta tem como pano de fundo o reconhecimento de que não somos nem bons, nem maus, mas que, nos distraímos sem saber. #SoyH propõe abrir caminhos para reconhecer-se e encontrar-se na ação e no diálogo.

Voltar ao sentido comum: somos Humanos. Com esse olhar renovado receber o outro como eu gostaria de ser recebido. Praticar e reconhecer a



Hospitalidade nas ações do dia-a-dia. Temos que resgatar por completo o sentido da Hospitalidade.

Não se trata de ensinar a ser hospitaleiros, ou humanos; a partir da humildade reconhecer que juntos podemos construir a humanidade e a hospitalidade. Não tenho a verdade. Tudo se ajusta. #SoyH é uma proposta aberta que permite celebrar a humanidade partilhada.

Esta fase da Campanha pela Hospitalidade se propõe a dar sentido à uma série de ações e mensagens, que nos permitem continuar crescendo em diálogos de Hospitalidade, de fraternidade, de Humanidade entre os seres humanos (quem quer que seja, onde quer que estejam).



# Elementos centrais da Campanha #SoyH.

## Investigação apreciativa:

Já temos o que precisamos! Particularmente ou como grupos, ou em comunidade já temos agido como hospitaleiros. Precisamos reconhecer e valorizar as conquistas do passado e do presente e projetá-las para o nosso futuro.

Procuramos o que já temos para preencher as lacunas existentes, mas, a partir da esperança. Mostrar que é possível. Não devemos reforçar a mensagem de hostilidade, mas que a vejamos como uma oportunidade para transcender essa realidade com ações de hospitalidade e de humanidade.

## Relatos que revelam a História:

Construímos relatos de homens e mulheres em muitos lugares que mostram a Hospitalidade na Ação. Histórias cotidianas de pessoas migrantes, refugiadas e desabrigadas, também de quem os servem, nas instituições e obras. Elas e eles são heróis que nos falam de força, determinação e amor pela vida. Junto aos pobres podemos aprender o que significa esperança e coragem. (CG 36, Decreto 1, No. 15).

A campanha se propõe a divulgar relatos de Hospitalidade, de humanidade, de fraternidade, e convidar as pessoas da região, começando por nossas próximas audiências, a realizar ações de hospitalidade em seus contextos e lugares.





Aqueles que ignoram os necessitados e vivem longe da pobreza também precisam de uma mensagem de esperança e reconciliação, que os liberte do medo dos migrantes e refugiados, dos excluídos e dos diferentes, para abrirem-se à hospitalidade e à paz com os inimigos. (CG 36, Decreto 1, No 31)

### **A linguagem é ação:**

As leis mudam se a opinião mudar, as conversas produzem mudanças nas opiniões e nas leis. Existimos nas conversas que produzimos e reproduzimos todos os dias. A linguagem e a conversa implicam significados, crenças e emoções. Podemos afetar e transformar a realidade as conversações sobre a mobilidade humana e a hospitalidade.

Reconhecemos que a partir da linguagem, se desconhece a diferença e se nega a sua história e sua humanidade, e também que a partir da linguagem se acolhe o diferente e se reconhece sua humanidade. Isso quer dizer que a linguagem consciente pode criar realidades.

O ponto de partida é se queremos transformar cultura devemos transformar a linguagem (significados e moções) para transformar realidades. # SoyH procura transformar significados, emoções e corporalidades. Promover e interaciones: dançar juntos, abraçar-se, dar as mãos, etc.



### **Eu-Outro-Nós:**

A convivência só é possível se se reconhece o Outro como um autêntico e válido Outro. Agir em prol de uma causa como a defesa dos direitos dos migrantes forçados é possível se nasce de indivíduos conscientes de sua responsabilidade individual, que se reconhecem diferentes e complementares, que reconhecem os acordos coletivos dos que fazem parte e que se projetam na humanidade a partir de uma opção generosa. Partir da eleição individual para sair de si mesmo ao encontro com o outro.

Quando abrimos nosso coração (seriamente) à experiência da outra pessoa, temos a capacidade de superar as atitudes de superioridade ou desconfiança, muitas vezes disfarçadas de assistência, ajuda humanitária, ou de caridade sem verdadeiro compromisso que transformam as estruturas produtoras de desigualdade.



# Elementos para planejar as ações #SoyH.

## **Red:**

Uma campanha de Comunicação Educativa em Rede vai se nutrindo das conversas que se levam à cabo com as pessoas e instituições que vão se envolvendo no processo. A partir do trabalho colaborativo se constrói conhecimento, se realizam ações e se reconhece a Hospitalidade.

O trabalho em rede faz com que a voz de cada lugar se faça ouvir com maior prontidão e rapidez (CG 36, Decreto 2, No 8). A rede se constrói ou se fortalece ao ir participando da conversação, e isso acontece na medida em que a conversação é pertinente e útil para cada pessoa e instituição que faz parte da mesma.

## **Uuniversalidade:**

Se trata de uma conversação para todas as pessoas. Humanidade como uma categoria espiritual. Partilhamos a divindade. É o que nos une.

## **Cotidiano:**

Promover ações de Hospitalidade no dia-a-dia. Sou filho, Sou Irmão, Sou Humano.



### **Web e redes sociais:**

É uma comunidade de sentido e de aprendizagem que utilizam esses meios para construir a humanidade, para promover a dignidade à vida. Isso nos permite construir em todos os lugares e em todos os momentos.

### **Propor ações – somar ações:**

Todas as ações de Hospitalidade possibilitam a conexão com um sentido mais amplo: Humanidade.

### **Três dimensões:**

O que sinto e penso sobre a Hospitalidade (linguagem). O que faço, o que fiz eu juntamente com outros a partir da humanidade (ações). Os alcances obtidos melhoram a vida dos migrantes e suas causas. As ações que são práticas da hospitalidade.

### **Três passos:**

Reconhecer as conversações, ações, e prática de Hospitalidade.

Tornar visível as conversações, ações e prática de Hospitalidade.

Projetar um desafio coletivo que dê sentido comum à Rede.

